

.....

# **CARTOGRAFIAS CONTEMPORÂNEAS:**

MEMÓRIA E CIDADE NA FICÇÃO

.....





## **Universidade Estadual de Santa Cruz**

---

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

JAQUES WAGNER - GOVERNADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

OSVALDO BARRETO FILHO - SECRETÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

ANTONIO JOAQUIM BASTOS DA SILVA - REITOR

ADÉLIA MARIA CARVALHO DE MELO PINHEIRO - VICE-REITORA

---

DIRETORA DA EDITUS

MARIA LUIZA NORA

Conselho Editorial:

Maria Luiza Nora – Presidente

Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro

Antônio Roberto da Paixão Ribeiro

Dorival de Freitas

Fernando Rios do Nascimento

Jaênes Miranda Alves

Jorge Octavio Alves Moreno

Lino Arnulfo Vieira Cintra

Lourival Pereira Junior

Maria Laura Oliveira Gomes

Marcelo Schramm Mielke

Marileide Santos Oliveira

Raimunda Alves Moreira de Assis

Ricardo Matos Santana

---

CLÁUDIO DO CARMO

Organizador

.....

# CARTOGRAFIAS CONTEMPORÂNEAS:

MEMÓRIA E CIDADE NA FICÇÃO

.....

Apoio financeiro:



Ilhéus - Bahia



2011

©2011 by CLÁUDIO DO CARMO GONÇALVES

Direitos desta edição reservados à  
EDITUS - EDITORA DA UESC  
Universidade Estadual de Santa Cruz  
Rodovia Ilhéus/Itabuna, km 16 - 45662-000 Ilhéus, Bahia, Brasil  
Tel.: (73) 3680-5028 - Fax: (73) 3689-1126  
<http://www.uesc.br/editora> e-mail: [editus@uesc.br](mailto:editus@uesc.br)

### PROJETO GRÁFICO E CAPA

Alencar Júnior

### IMAGEM DA CAPA

*Retirada do cartaz promocional do filme “Metropolis”  
produzido em 1927 pelo cineasta austríaco Fritz Lang.*

### REVISÃO

Maria Luíza Nora  
Aline Nascimento  
Genebaldo Pinto Ribeiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

C328 Cartografias contemporâneas : memória e cidade na ficção /  
Cláudio do Carmo Gonçalves, organizador. – Ilhéus, BA :  
Editus, 2011.  
193 p.

Inclui referências.

ISBN: 978-85-7455-229-3

1. Literatura brasileira – Coletânea. 2. Ficção brasileira.  
3. Pós-modernismo (Literatura). I. Gonçalves, Cláudio do Carmo.

CDD 869.8

---

## **SOBRE OS AUTORES**



**CLÁUDIO DO CARMO** – Pós-Doutor em Literatura Comparada pela Universidade de Lisboa, atua no Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), onde é professor adjunto de Literatura. Coordenador do Grupo de Pesquisa Cartografias contemporâneas: memória e cidade na ficção.

**VÂNIA LÚCIA MENEZES TORGA** – Doutora em Letras pela UFMG, atua no Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações da Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC, onde é professora adjunta.

**PAULO CESAR SILVA DE OLIVEIRA** – Doutor em Ciência da Literatura pela UFRJ. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, UERJ e da Associação Brasileira de Ensino Universitário, UNIABEU.

**DÉBORA DA SILVA CHAVES GONÇALVES** – Mestre em Letras: Linguagens e Representações, da Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC; bolsista FAPESB, atua na área de literatura e cultura com ênfase na questão diaspórica.

**MARINE SOUTO ALVES** – Mestre em Letras: Linguagens e Representações pela Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC. Graduada em Comunicação Social com habilitação em Rádio e TV pela Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC.

**NADIA REGINA BARBOSA DA SILVA** – Doutora em Literatura Comparada e professora de Literatura Brasileira Contemporânea e de Teoria da Literatura da UNESA, Coordenadora Geral do curso de Letras da Universidade Estácio de Sá - UNESA, Rio de Janeiro.

**NAYARA SILVA SANTANA** – Mestranda em Letras: Linguagens e Representações pela Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC; graduada em Letras – Português/Espanhol, bolsista CAPES.

**ELISANDRA PEREIRA DOS SANTOS REIS** - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações da UESC. Especializada em Estudos Comparados em Literaturas de Língua Portuguesa.

**ANTONIO WALTER SANTOS BARRETO** – Mestre em Letras: Linguagens e Representações e Especialista em Literatura Comparada de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC.

## APRESENTAÇÃO



Este livro foi gestado nas discussões realizadas e atualizadas do Grupo de estudos e pesquisa que coordeno no âmbito do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc). Reúne debates acalorados, mas sempre sensatos, que revelam a crítica ainda difusa e, por que não, problemática, da ficção na contemporaneidade.

Já se disse da dificuldade em lidar, mapear, analisar, por fim, a produção contemporânea, dificuldade que reside já na própria cartografia temporal de contemporâneo. Afinal de contas, quando começa efetivamente o contemporâneo? Em que condições podemos afirmar que uma produção literária é contemporânea? Será que o simples recuo no tempo já nos assegura uma insuspeita fronteira entre passado e presente, entre passado e contemporâneo?

Estas dificuldades que se apresentam são enfrentadas de maneira a constituir um corpo teórico dos mais variados matizes, que, em linhas gerais, possibilitam aquilo a que se propõem, ou seja, uma cartografia do

contemporâneo assentada em dois de seus traços mais relevantes: a ideia de memória e de cidade.

Sem negligenciar outros aspectos, os estudos sobre memória e cidade tornam-se absolutamente necessários em tempos de discursos que apontam para incertezas, esvaziamentos, crises, mortes, enfim, uma gama de definições que indefinem. A memória, então, se coloca como um grande recurso ponderador, estilístico e mesmo crítico, ao frequentar, de maneira tão contumaz, a cena contemporânea. É notória a veiculação de memória nos mais variados espaços do cotidiano. Os times de futebol recorrem a recortes antigos e cores básicas, tentando recuperar os primeiros uniformes das épocas de suas fundações, alguns com cerca de 100 anos. As fábricas de automóveis mergulham nas linhas retrô, ao proporem estilizações dos primórdios de seus aparecimentos. Os programas de televisão revisam fórmulas passadas como modelos perenes de diversão, a moda se renova ancorada no *déjà vu* ; e o que dizer da música, com composições tão recentes e novitatórias, mas que guardam algo familiar em suas escutas, o que nos remete a uma revisitação em bases já esquecidas? São os *samplers*, músicas novas com bases rítmicas conhecidas. Este verdadeiro assomo de memória é que faz com que teóricos do contemporâneo, como Andreas Huyssen, Linda Hutcheon e Stuart Hall apontem para um excesso de memória, configurado nas mais variadas relações e sintomas.

De outro modo, a memória também vem ao debate, não mais pelo seu excesso, mas pela falta, naquilo que se costumou chamar de esquecimento. Nesse sentido, estamos diante de uma falta de memória imposta pelos



tempos céleres da pós-modernidade. Não há mais tempo para nada. As formas estéticas permanecem pouquíssimo tempo entre nós, que se confundem com moda; os modelos de telefones celulares são defasados tão logo os adquirimos; os computadores lançam modelos novos que serão ultrapassados quase que instantaneamente; e as fábricas de automóveis que lançam modelos no início do ano já antecipando o do ano seguinte, ou seja, os carros já estão ultrapassados, numa operação perversa do tempo.

A cidade também frequente, como uma categorização relevante os estudos contemporâneos. É na cidade, bem como num imaginário de cidade, que o palco do contemporâneo se abastece e se desenrola. A cidade não constitui apenas uma experiência urbana como antes, ela se estende e ultrapassa a geografia limitada do território, naquilo que Anderson chamou de “Comunidades imaginadas”. Essa cidade agora é imaginada e imaginária, é inventada e é física também. Ela alcança os sinais do tempo, pois vai além do espaço para se tornar articuladora de realidades.

As cartografias contemporâneas, então, recortam partes de um todo que busca entender os sentidos do contemporâneo através da produção literária, sobretudo assentada num foco de memória e cidade como discursos de ponta na cena atual.

O estudo que abre o livro de Paulo Cesar Oliveira traz para o debate o corpo como uma das atenções da pós-modernidade. Com a crítica da narrativa de João Gilberto Noll, mostra-se o quanto o corpo se transforma em objeto e sujeito no relato contemporâneo, ao se transformar em discurso e estratégia política.

Vânia Torga traz a questão da memória recuperada, em alusão a um dos autores mais interessantes da contemporaneidade, Bartolomeu Campos Queirós, denunciando a margem e as possíveis leituras literárias, a nos mostrar que o jogo alusivo está enredado na própria noção literária.

Débora Chaves busca, no jogo complexo da narrativa de Chico Buarque, trazer um sentido de cidade, entre o trânsito diaspórico e a consolidação da memória, uma memória imaginada e imaginária.

Antonio Barreto vasculha o arquivo da cidade representado na expressão jornalística. Um conceito contraditório, como são contraditórias a cidade e a memória, que se apresenta nela.

Nadia Barbosa faz um recorte e aborda implicações temáticas e formais na linguagem da prosa de ficção brasileira, na virada do século XX para o XXI, a partir das produções que sinalizam uma superação dos paradigmas modernistas, sobretudo nos textos pós-antropofágicos.

Nayara Santana traz a cidade de forma crua e contundente, a do já clássico contemporâneo *Eles eram muitos cavalos*, de Luiz Ruffato, que talvez seja o texto símbolo das leituras que traduzem a cidade.

Marine Alves reflete a fronteira ou a sua falta, como uma das questões prementes do contemporâneo, ao tratar da adaptação fílmica para o cinema, sobretudo quando percebe que a estratégia não abre mão de um símbolo canônico, como é Machado de Assis.

Elisandra Reis atravessa um comparativismo assentado em obras que tematizam a cidade contemporânea. São duas ausências sentidas e preenchidas na

imagem plena que a cidade povoa, com as obras de José Saramago e Ricardo Piglia.

Por fim, é de Cláudio do Carmo Gonçalves no último artigo que a representação é tematizada como um dos eixos para se pensar a memória e a cidade na contemporaneidade. Pensar uma genealogia da representação é pensar como as cartografias se articulam e interferem na realidade através da ficção.

Assim, sejam bem vindos às leituras que buscam desvendar teoricamente as cartografias que se formam na contemporaneidade.

*Cláudio do Carmo Gonçalves*  
*Organizador*



# SUMÁRIO



**NARRATIVA DO CORPO, CORPO DA NARRATIVA: DESCONSTRUÇÃO E CRISE EM A FÚRIA DO CORPO, DE JOÃO GILBERTO NOLL**

Paulo César Silva de Oliveira..... 15

**MEMÓRIA, LITERA(LEI)TURA, METÁFORA E O JOGO ALUSIVO EM O OLHO DE VIDRO DO MEU AVÔ, DE BARTOLOMEU CAMPOS QUEIRÓS**

Vânia Lúcia Menezes Torga .....39

**MAPEANDO O ENTRE-LUGAR EM BUDAPESTE, DE CHICO BUARQUE**

Débora da Silva Chaves Gonçalves ..... 53

**DIÁRIO DA TARDE: O JORNAL, A MEMÓRIA, O ARQUIVO E A REPRESENTAÇÃO**

Antonio Barreto ..... 77

**POÉTICA PÓS-ANTROPOFÁGICA EM TEMPOS TARDIOS**

Nádia Regina Barbosa da Silva ..... 95

**AS CIDADES DA METRÓPOLE: UMA LEITURA DE ELES ERAM MUITOS CAVALOS, DE LUIZ RUFFATO**

Nayara Santana ..... 117

**POÉTICA DA REPRESENTAÇÃO CONTEMPORÂNEA: DO CONTO *PAI CONTRA MÃE* AO FILME *QUANTO VALE OU É POR QUILO?***

Marine Souto Alves ..... 133

**A REINVENÇÃO IMAGÉTICA DA CIDADE NA CONDIÇÃO PÓS-MODERNA  
UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE *ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA* E *A CIDADE AUSENTE***

Elisandra Pereira dos Santos Reis..... 159

**SOBRE A REPRESENTAÇÃO**

Cláudio do Carmo Gonçalves ..... 179